

BATATA - SINOPSE VIRTUAL

05/2019

Região de Guarapuava concentra 27% da produção paranaense de batatas

Data: 08/04/2019

Disponível em: <https://www.correiodocidadao.com.br/noticia/regiao-de-guarapuava-concentra-27-da-producao-paranaense-de-batatas>

A produção paranaense do tubérculo, que é uma das principais hortaliças cultivadas no Estado, é dividida em duas safras ao longo do ano

Fazendo jus à fama de “terra das batatas”, a região de Guarapuava concentra 27% da produção paranaense do tubérculo. Perde apenas para o entorno de Curitiba, que responde por 30% da colheita do Estado.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Paraná produziu 790,8 mil toneladas de batatas em 2018, ou 20% da produção nacional. Isso coloca o Estado como o terceiro maior produtor do país, atrás apenas de Minas Gerais e São Paulo, que respondem por 32% e 23% da produção, respectivamente.

A produção paranaense do tubérculo, que é uma das principais hortaliças cultivadas no Estado, é dividida em duas safras ao longo do ano. A primeira, conhecida como safra das águas, é cultivada na primavera e no verão; e a segunda ganha os campos no outono e no inverno.

No Paraná, o cultivo da espécie se concentra basicamente nos núcleos regionais de Curitiba (30%), Guarapuava (27%), Ponta Grossa (16%), União da Vitória (10%), Irati (7%) e Pato Branco (7%). Essas seis regiões produzem aproximadamente 96% do total de batatas paranaenses.

PREVISÃO

Segundo o último relatório do Departamento de Economia Rural (Deral) - órgão ligado à Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab) -, a colheita da batata da 1ª safra no Núcleo Regional de Guarapuava deve ficar em 83.950 toneladas no período de 2018/2019. Isso representa uma perda de 14% na comparação com o desempenho anterior, que foi de 95.571 toneladas. Em todo o Estado, a previsão é de 448.464 toneladas no ciclo 2018/2019 – uma perda de 12%.

No caso da batata da 2ª safra, a projeção do Deral para o período de 2018/2019 é melhor: colheita na casa de 124.372 toneladas na região de Guarapuava. Ou seja, é um aumento de 2% na comparação com a produção anterior (121.459 t). E, em todo o Paraná, a colheita desse ser de 350.562 t, uma alta de 6% em relação à safra 2017/2018 (330.324 t).

Batata: Devoluções são recorrentes nessa época do ano

Data: 08/04/2019

Disponível em:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/hortifruti/233238-batata-devolucoes-sao-recorrentes-nessa-epoca-do-ano.html#.XLCfhjBKjcd>

Os preços da batata padrão ágata especial recuaram entre os dias 1º e 05/04. No atacado carioca, o produto foi comercializado a R\$ 124,81/sc de 50 kg (-14,23%), seguido pelo mercado paulistano, R\$ 138,37/sc (-11,05%) e Belo Horizonte (MG), R\$ 120,39/sc (-10,02%). A colheita se intensificou nesta semana em praças como Guarapuava (PR), assim como em alguns locais do Cerrado Mineiro (Araxá e Sacramento). Isso também foi possível com o clima um pouco mais firme. Um fato bastante recorrente nesta época, em que se colhe batatas da safra das águas, são os problemas com qualidade. Já no campo, elas são prejudicadas com a alta umidade e calor excessivo e quando chegam às Centrais de Abastecimento estão ainda mais “fracas” (esfoladas, miúdas e apodrecendo, características estas mais comuns dos tubérculos do Sul e Cerrado mineiro). Por isso, de acordo com colaboradores do Hortifruti/Cepea, algumas cargas são devolvidas. Em especial nesta semana, houve devoluções nos mercados de Belo Horizonte e do Rio de

Janeiro (RJ). Na próxima semana, esses problemas ainda podem persistir, pois já que boa parte dos danos nas áreas que serão colhidas são irreversíveis, e com a previsão de muita chuva, esse cenário poderá piorar. Além disso, se as chuvas previstas se confirmarem, pode haver alta das cotações, já que a colheita deverá ser prejudicada.

Batatas de diferentes cores, sabores e formatos em teste no RS

Data: 08/04/2019

Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/campo-e-lavoura/noticia/2019/04/batatas-de-diferentes-cores-sabores-e-formatos-em-teste-no-rs-cju8qk3fg005801rtaf3byusl.html>

Variedades do produto estão sendo desenvolvidas por pesquisadores da Embrapa, a partir de genética oriunda do Peru e do Chile



Novidades serão apresentadas no Festival Gastronômico da Batata, nesta sexta-feira, em São Francisco de Paula, na Serra

Batatas em formato de banana, em cores que vão do azul ao roxo e sabor que remete ao pinhão. Novidades que, em dois anos, podem chegar ao mercado. Desenvolvidas por pesquisadores da Embrapa, a partir de genética oriunda do Peru e do Chile, estão em fase de teste no Brasil para registro de variedade.

– As duas cultivares são especiais na aparência e versáteis na gastronomia– adianta Arione Pereira, pesquisador da Embrapa Clima

05/2019

Temperado, que apresentará a novidade no Festival Gastronômico da Batata, nesta sexta-feira (12), em São Francisco de Paula, na Serra. No evento, serão preparados pratos com as batatas Camila e BRS Bel, que é utilizada para chips.

São Francisco de Paula recebe 2º Festival Gastronômico da Batata neste fim de semana

Data: 09/04/2019

Disponível em: <https://destemperados.clicrbs.com.br/tendencias/sao-francisco-de-paula-recebe-2-festival-gastronomico-da-batata-neste-fim-de-semana>



São Francisco de Paula, na serra gaúcha, festeja a segunda edição do Festival Gastronômico da Batata neste fim de semana. O evento, que celebra o ingrediente que movimenta mais de R\$ 60 milhões por ano na região, acontece no sábado, 13, e domingo, 14, no centro da cidade, das 11h às 20h.

05/2019

Com a curadoria do chef Marcos Livi, a Cozinha Show do festival vai contar com nomes importantes da gastronomia do Estado, além de 12 bancas de restaurantes da cidade, que servirão pratos (com batata, é claro) com o preço fixo de R\$ 15 cada um. Também serão vendidos cerveja e chope artesanais. A entrada é gratuita.



Para ver o que vai ser servido e a programação completa, [clique aqui](#).
Para ver como foi a nossa experiência na primeira edição, [clique aqui](#).

Festival Gastronômico da Batata de São Chico

Quando: Sábado (13), das 11h às 23h, e domingo (14), das 11h às 20h.

Ticket da refeição/preço único: R\$ 15

Local: Av. Júlio de Castilhos, 757, Centro, São Francisco de Paula

Qual é a mais saudável: batata doce ou normal?

Data: 03/04/2019

Disponível em: <https://www.meionorte.com/curiosidades/qual-e-a-mais-saudavel-batata-doce-ou-normal-359380>



A princípio, parece mais fácil dar a vantagem à batata-doce, já que esta tem um índice glicêmico mais baixo, o que significa que os carboidratos que a compõe demoram mais a entrar na corrente sanguínea na forma de glicose.

Conclusão: a batata doce seria mais indicada para quem tem diabetes ou quer emagrecer. Acontece que, no quesito nutrientes, quem leva vantagem é a batata comum. Para começar, ela é rica em minerais essenciais, como ferro, magnésio e potássio. Vence também na quantidade de proteína e fósforo. Além disso, a batata comum garante 25% da vitamina C que necessitamos por dia.

Todavia, mais importante do que o tipo de batata é a forma como é feita. Cem gramas de batata cozida têm 52 calorias – nas fritas, o número sobe para 267 calorias. No caso das comuns, lembre-se de manter a casca durante o processo de cozinhar. “A maioria dos nutrientes não está na casca, e sim em toda a batata. No entanto, a casca é fundamental para retê-los”, informa a Washington State Potato Commission, uma organização que reúne produtores de batata dos EUA.

Compare aqui as calorias e os nutrientes de cada tipo:

Doce cozida

Calorias – 77;
Proteína – 0,6 g;
Gordura – 0,1 g;
Carboidratos – 18,4 g;
Cálcio – 17 mg;
Magnésio – 11 mg;
Fósforo – 15 mg;
Potássio – 148 mg;
Vitamina C – 23,8 mg.

Comum cozida

Calorias – 52;
Proteína – 1,2 g;
Gordura – 0 g ;
Carboidrato – 11,9 g;
Cálcio – 4 mg;
Magnésio – 5 mg;
Fósforo – 24 mg;
Potássio – 161 mg;
Vitamina C – 3,8 mg.

Quilo do tomate e da batata já chega a R\$ 7 na Baixada Santista

Data: 11/04/2019

Disponível em: <https://www.diariodolitoral.com.br/cotidiano/quilo-do-tomate-e-da-batata-ja-chega-a-r-7-na-baixada-santista/124652/>

O principal motivo são as chuvas fortes e constantes que afetaram as áreas rurais. As carnes também devem aumentar

Basta uma volta pelas feiras-livres da Baixada Santista para perceber que o preço de alguns alimentos subiu nas últimas semanas. O tomate, mais uma vez, teve alta e já chega a custar R\$ 7 o quilo. De acordo com os feirantes, há algumas semanas, ele custava R\$ 5. O preço da batata-

inglesa saiu de R\$ 3 para R\$ 6. O motivo: as chuvas fortes e constantes que afetaram as áreas rurais

O cenário acabou impactando a inflação oficial brasileira, que fechou março em 0,75%, acima do 0,43% do mês anterior, de acordo com o informado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), na última quarta-feira (10). Foi a maior taxa desde junho de 2018, quando os preços sofreram impactos da greve dos caminhoneiros.

Para um mês de março, foi a maior inflação desde 2015. Alimentos e transportes foram responsáveis por 80% do índice. Juntos, representam 43% das despesas das famílias.

Porém, os preços desses itens devem baixar nas próximas semanas, segundo a Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas).

Pelos números da Fipe, a pressão desses alimentos não só já diminuiu como, em alguns casos, deixou de existir.

É o caso do feijão, que, após dobrar de preços no ano, na primeira semana deste mês já custa 2,1% menos do que no mesmo período de março.

Mas o consumidor não terá muito alívio no bolso.

Carnes

O ponta a ponta da Fipe já mostra aceleração dos preços das carnes, itens também de peso na inflação. Na primeira semana de abril, em relação à primeira de março, a suína teve alta de 4,4%, e a bovina e a de frango, de 2% cada uma.

Os preços das proteínas respondem a uma melhor demanda externa neste ano do que no anterior. A China vem se tornando um dos principais importadores de proteínas do Brasil, tendência que deverá perdurar por muitos meses.

Apesar da boa produção agrícola, a âncora verde que segurou a inflação em outros anos poderá não se repetir agora, mas sem explosão de preço.

Redução nas áreas de plantio, aumento nas exportações e clima adverso estão sendo responsáveis por boa parte da elevação de preços essenciais à mesa do consumidor.

Batata inglesa sobe 72,63% e encarece almoço de Páscoa, aponta Fecomercio SP

Data: 03/04/2019

Disponível em:

<http://www.investmentosenoticias.com.br/noticias/economia/batata-inglesa-sobe-72-63-e-encarece-almoco-de-pascoa-aponta-fecomerciosp>



O consumidor terá mais gastos com os preparativos para Páscoa neste ano, é o que mostra um levantamento realizado pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), com base nos dados de fevereiro e março do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA-15), que apontou variação positiva de 4,18% no acumulado dos últimos 12 meses.

Na comparação com o mesmo período do ano passado, os itens para o preparo da bacalhoadá puxam a alta. A batata inglesa obteve o maior reajuste - 72,63% - devido ao clima chuvoso do primeiro trimestre que prejudicou a safra. Em seguida estão o pimentão (31,63%), a cebola (20,71%) e o brócolis (13,55%).

Alternativa ao bacalhau, que é importado e está sujeito a variações cambiais, os peixes nacionais são ótimas pedidas. Os pescados nacionais, por exemplo, aumentaram 1,56%. Por isso, para quem quer economizar, a Federação recomenda substituir o bacalhau por outros peixes como pirarucu, abrótea, badejo, manjuba, merluza e traíra, que também estarão disponíveis com oferta mais abundante no período.

Os preços médios do chocolate em barra e do bombom ficaram abaixo da inflação - alta de 2,43% - enquanto o chocolate em pó subiu 3,09%. A FecomercioSP ressalta que o quilo do preço do ovo de Páscoa supera o valor do quilo de uma barra de chocolate, por exemplo, e por conta da antecipação do levantamento, pode haver variação até a data do feriado.

Por outro lado, os preços do alho (-1,68%), do sorvete (-1,22%), da cerveja (-0,79%) e da azeitona (-0,14%) apresentaram queda, na mesma base comparativa.

Tomate, gasolina e batata são destaques de alta no IPC

Data: 11/04/2019

Disponível em: <https://noticias.r7.com/economia/tomate-gasolina-e-batata-sao-destaque-de-alta-no-ipc-10042019>

Mas a tendência para o mês é de desaceleração do Índice de Preços ao Consumidor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe)

A alta dos preços de alimentos continua expressiva, mas a tendência para o mês é de desaceleração, avaliou o coordenador do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), Guilherme Moreira. A expectativa da Fipe é que o IPC avance 0,31% em abril, depois de 0,51% em março.

Na primeira quadrissemana de abril, quando o IPC arrefeceu de 0,51% para 0,47%, o grupo Alimentação já mostrou redução nas taxas (1,75% para 1,43%), mas Moreira destacou que os itens alimentícios figuraram entre as principais influências de alta.

A principal contribuição para a alta do IPC foi o tomate, com impacto de 0,10 ponto porcentual, mesmo com a desaceleração de 40,74% para 34,81%. Na ponta (pesquisas mais recentes), o item já mostra avanço ainda menor, de 30%.

A segunda maior influência para o aumento do IPC foi a gasolina, que teve elevação de 2,52% para 2,59% (0,06 ponto), porém, na ponta, já indica arrefecimento para 1,44%. Já a terceira maior contribuição foi de batata (24,28% para 14,26% - 0,04 ponto), que, nas pesquisas mais recentes, aponta queda de 8%.

"O que aconteceu nesse início do ano é que os (alimentos) in natura somaram uma variação muito alta, mas, com a normalização das chuvas, grande parte dessa pressão será devolvida nos próximos três meses. Mas, tirando isso, o resto dos preços está comportadíssimo", disse Moreira, acrescentando que não considera que a gasolina seja um risco de alta para a inflação do ano.

A Fipe estima 3,98% para o IPC do ano, mas Moreira adianta que, após o resultado fechado de abril, pode elevar a projeção para algo em torno de 4,10%. "Ainda é um quadro bem tranquilo."

Para ilustrar seu ponto de vista de que os aumentos nesses alimentos devido ao clima desfavorável são passageiros e não devem prejudicar o quadro inflacionário do ano, Moreira citou que, enquanto os alimentos subiram 4,59% no primeiro trimestre, a alimentação fora do domicílio subiu apenas 1,38% no período. "Com a economia fraca, o empresário não consegue repassar preço."

O IPC subiu 1,64% nos primeiros três meses do ano, mas os itens in natura avançaram 16,19% no mesmo período. Dentro do grupo, as verduras tiveram alta de 38,06%, os tubérculos, de 29,33% e os legumes, de 18,3%.

Só o feijão aumentou 100,61% no primeiro trimestre, mas o coordenador da Fipe estima que pelo menos metade desse avanço deve ser devolvido nos próximos três meses. Na primeira quadrissemana de abril, o grão subiu 1,26%, de 11,77% no fechamento de março. Na ponta, já indica queda de 2,00%.

Tomate, batata e feijão contribuem para aumento da inflação, segundo IBGE

Data: 10/04/2019

Disponível em:

<https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Economia/noticia/2019/04/tomate-batata-e-feijao-contribuem-para-aumento-da-inflacao-segundo-ibge.html>

Dados oficiais apontam que a inflação subiu para 0,75% em março

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial subiu para 0,75% em março deste ano. Em fevereiro, a taxa havia sido de 0,43%. A taxa também ficou acima do 0,09% de março do ano passado.

Segundo dados divulgados hoje (10) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o IPCA acumula taxas de inflação de 1,51% no ano e 4,58% em 12 meses. A taxa de março foi a maior para o mês desde 2015 (1,32%). O acumulado do ano é o maior para um primeiro trimestre desde 2016 (2,62%). O acumulado em 12 meses é o maior desde fevereiro de 2017 (4,76%).

Segundo o IBGE, a inflação de março foi fortemente influenciada pelas altas de preços dos alimentos e bebidas (1,37%) e dos transportes (1,44%), que responderam por 80% da taxa de inflação no mês.

Os alimentos para consumir em casa ficaram 2,07% mais caros no mês. Entre os produtos alimentícios que influenciaram o comportamento da inflação estão o tomate (31,84%), a batata-inglesa (21,11%), o feijão-carioca (12,93%) e as frutas (4,26%).

A alta dos transportes foi influenciada pelo preço dos combustíveis, que subiram 3,49% no mês. A gasolina ficou 2,88% mais cara e o etanol, 7,02%. Outros grupos de despesa que registraram aumento da taxa de fevereiro para março foram artigos de residência (de 0,2% para 0,27%) e vestuário (de -0,33% para 0,45%).

Quatro grupos de despesa continuaram registraram inflação em março, mas com taxas mais moderadas do que no mês anterior: habitação (que caiu de 0,38% para 0,25%), saúde e cuidados pessoais (de 0,49% para 0,42%), despesas pessoais (de 0,18% para 0,16%) e educação (de 3,53% para 0,32%).

Comunicação foi o único grupo de despesas que registrou deflação (queda de preços) em março (-0,22%). Em fevereiro, havia registrado estabilidade de preços.

Portugal exporta batatas para o Qatar!

Data: 10/04/2019

Disponível em: <https://www.noticiasdecoimbra.pt/portugal-exporta-batatas-para-o-qatar/>

O presidente da associação Porbatata defendeu hoje que a abertura do mercado de exportação de batatas para o Qatar é um passo importante, apesar de Portugal ainda não ser autossuficiente na produção deste tubérculo.

“É importante, [porque], cada vez mais, o Médio Oriente é uma porta de passagem. Nós portugueses não temos, nas últimas décadas, exportado grandes quantidades de batata, mas estamos a preparar-nos para isso”, disse António Gomes, em declarações à Lusa.

De acordo com o responsável, a abertura da exportação para o Qatar ajuda a escoar o produto para fora do mercado europeu que “está cada vez mais cheio” e tem “produtores muito fortes”.

Os produtores portugueses de batata já podem exportar para o Qatar, um mercado com potencial de cerca de 2,6 milhões de consumidores, conforme anunciou hoje o Ministério da Agricultura.

“O Governo abriu um novo mercado para os produtores nacionais de batata. Os operadores podem a partir de agora exportar para o Qatar, um mercado com potencial de cerca de 2,6 milhões de consumidores”, indicou, em comunicado, o ministério tutelado por Capoulas Santos.

Para a exportação, antes do início das operações para países terceiros, é “geralmente necessário estabelecer com as autoridades competentes dos países de destino as condições e requisitos fitossanitários ou sanitários”, que têm que ser cumpridas pelos operadores económicos e pela autoridade nacional responsável pela certificação dos produtos a serem exportados.

“As empresas interessadas deverão contactar as Direções de Serviços de Alimentação e Veterinária da sua região (DSAVR) ou os serviços competentes das Regiões Autónomas (RA), por forma a conhecerem os requisitos específicos necessários para darem início à exportação”, sublinhou o Governo.

António Gomes assegurou ainda que os operadores portugueses de batata estão assim “esperançados que estes destinos sejam bons” para as produções.

O presidente da Porbatata indicou também que a campanha de batata tem sido afetada pela seca, apesar da chuva dos últimos dias.

“Entretanto choveu e atenuou um pouco a seca. Ela está aí e, portanto, vamos ver como vai ser a primavera. Se for vindo alguma chuva conseguimos ter boas produções, se, entretanto, voltar a seca vai ser complicado porque as reservas de água são poucas”, afirmou.

O Governo já abriu 54 mercados para 202 produtos, 155 dos quais na área animal e 47 de origem vegetal.

Atualmente, o Ministério da Agricultura está a trabalhar na abertura de mais 58 mercados para a exportação de 274 produtos, 223 da área animal e 51 da vegetal.

A Porbatata tem sensivelmente 50 associados coletivos que agrupam centenas de produtores de todas as regiões, à exceção da Madeira.